



Google

Feliz Natal “Que o Deus menino vos acompanhe e ilumine na vossa missão”

Mensagem natalina do diretor
das POM Brasil (pág.3)

Encontro de missionários brasileiros no Equador

Anualmente há um diálogo para
debater a pastoral da Missão (pág. 8)



Neste final de

Menina equatoriana de uma missão

NESTA EDIÇÃO

- Como ser missionária no Congo (pág. 6-7)
- Paraguai necessita mais missionários (pág.10)
- Ir. Afani: 33 anos em Burundi, R.D.do Congo e Ruanda (pág. 6)
- Religiosas em Guiné Bissau (pág.8)

Prá começo de conversa

No final do ano, o mundo volta-se para o mistério do Natal. O Cristo Encarnado fez-se homem, igual a cada um de nós. Nasceu, viveu, morreu e ressuscitou, deixando um legado para todos nós. Vocês missionários estão sacrificando suas vidas por Ele, levando a mensagem evangélica a todos os povos. Estamos unidos a vocês, de todos os continentes e desejamos que este Natal seja um estímulo aos seus trabalhos pastorais. Que a luz natalina esteja presente ao longo de 2013. O editor.

SERGIPE

Quero agradecer de coração pelo jornal Parceiros das Missões (estava dando uma lida, quando chegou seu segundo e-mail...).

Como missionário do PIME, fico feliz ao ver a riqueza da Igreja brasileira além fronteiras.

Vou divulgar entre os jovens e em nível do COMIRE Nordeste 3 estas experiências, para que sejam o mais possível conhecidas. Em muitas dioceses do nosso regional, a missão além fronteiras é ainda um assunto novo.

Grande abraço, Pe. Natal, PIME Propriá - Sergipe.

GUINÉ BISSAU

Obrigado pela mensagem, pelas orações e pelas palavras de incentivo. Elas nos ajudam muito aqui na missão Eu continuo aqui em Catió, sul da Guiné Bissau, como padre diocesano-arquidiocese de Diamantina-MG, associado ao PIME. Fico agradecido pelas iniciativas da Igreja do Brasil. Escrevo pouco, porque minha conexão não permite muito. Um abraço e bom trabalho.

Pe. Maurílio Vaz.

PARAGUAI

Obrigada pela mensagem. Estamos unidos na Missão e pela Missão. Boa celebração do Dia Mundial da Missões para todos vocês, das POM. Obrigada pelo belo trabalho que realizam para uma Igreja no Brasil mais missionária.

Em Cristo Missionário

Ir. Geny (Missionária Comboniana)

ASSEMBLEIA DA IAM

Entre os dias seis e nove de dezembro, na sede nacional das POM, em Brasília, será realizada a XVII Assembleia Nacional dos Coordenadores Estaduais da IAM. Estarão presentes todos os coordenadores estaduais da IAM e também com assessoria da secretária nacional da IAM da Argentina Ir. Marcela Davies, Dom Eduardo (bispo de Campo Maior - PI) e ainda com a presença de Dom Leonardo (Secretário Geral da CNBB). Contamos com vossas orações. De todas as crianças e adolescentes do mundo, sempre amigos!

BRASIL

Caro amigo/irmão

Paz e Bem

Ler o jornal Parceiros das Missões é muito bom. Cada vez mais sinto o desejo de servir ao Senhor em terras distantes. Tenho pedido a Ele que sempre me dê força e coragem, como deu a estes irmãos que entregaram a vida em favor dos outros.

Aguardo o dia em que o meu Senhor me chame à missão. Quero dizer SIM onde e quando Ele quiser. Obrigado pelo jornal. Abraço fraterno.

Rosani Campos

FILIPINAS

Sou missionária Claretiana trabalhando além fronteiras desde 1969. Há 20 anos estou aqui nas Filipinas, onde muitas vezes dar testemunho cristão significa arriscar a própria vida, mas a cruz de Cristo nos dá forças para lutar e levar o evangelho lá onde ele não é conhecido. Agradeço pela mensagem e também pelas orações! Que Deus lhes pague!

Ir. Lazara de Melo, MC

MOÇAMBIQUE

Sou-lhe muito grata pela mensagem. Muito obrigada.

Onde tudo é reduzido, um recadinho assim tão valioso é sempre muito bem-vindo. Esta mensagem serviu-me de inspiração para a adoração da tarde deste Dia das Missões. Como aqui é difícil escutar incentivos como este me alegrei muito em saber que alguém se lembra de nós aqui no perdido Moçambique. Tudo o que recebo de vocês para mim é um grande e valioso estímulo para a minha vida Missionária. Saudações! Um abraço!

Ir. Anacleide Franzoi

ROMA

Fiquei muito feliz em receber as notícias da missão. Sinto muita saudade dos trabalhos do COMIDI na diocese de Campo Maior-PI. Foram sete anos animando missionariamente as pastorais de nossa diocese.

No momento estou em Roma, estudando catequese. Aí vai, em anexo, o endereço de mais de 90 brasileiros que estão aqui estudando.

Bom trabalho!

Pe. João Paulo

MÉXICO

“Gracias por todo!”

Estou no México há quase um ano, aprendendo desta cultura tão rica e oferecendo minha vida.

Obrigada por nos enviar conteúdo sobre a missão. Grande abraço! Ir. Fátima.



Parceiros
das
Missões

SGAN 905 70790-050 Brasília - DF - Fone 3340.4494
E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília -Dezembro 2012 - Ano I - N° 10

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição e arte : Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

Mensagem de Natal

Queridos(as) Missionários(as)!

Jesus , enviado do Pai, nos alegra e nos convida a continuar sua missão. Ele vem dar vida nova e esperança para nossa caminhada.

Somos gratos, pois, a todos vocês missionários(as) que estão dando testemunho deste Cristo encarnado na humanidade. Bem sabemos dos desafios e limites que encontram nas atividades, mas vosso exemplo de dedicação, despojamento, serviço e generosidade de coração engrandece a todos. Continuem firmes vivendo a alegria de serem missionários.

Que o Deus menino vos acompanhe e ilumine na vossa missão. Que o ano Novo seja de esperança na continuidade do caminho do Filho de Deus.

Feliz Natal e um abençoado 2013

Pe. Camilo Pauletti, diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias



Por ocasião do Dia Mundial das Missões, dezenas de missionários(as) manifestaram seu ardor, respondendo a uma mensagem do Pe. Camilo. Eis algumas:

CAMARÕES

Foi pra mim um grande prazer receber sua mensagem que me trouxe muita alegria em saber que vocês aí pensam na gente daqui. Muito obrigado pela mensagem e sobretudo por suas orações. Depois de ter trabalhado na Costa do Marfim durante 18 anos na pastoral direta, fui enviado para os Camarões para trabalhar na formação. Estou morando no Seminário dos Oblatos de Maria Imaculada, onde nossos estudantes africanos (do PIME) estão hospedados. Eles são apenas quatro, mas os seminaristas oblatos são 54 e trabalho não falta. Faço parte da equipe formativa que conta com três outros oblatos. Nossa comunidade é internacional, tem gente de pelo menos 12 nacionalidades. Os desafios são grandes mas contamos com as bênçãos, a graça divina e suas orações. Pois foi o Senhor Jesus mesmo que disse: “Rogai ao Senhor da Seara que mande operários para sua messe”. Um forte abraço e um bom Dia Mundial das Missões.

Pe. Francisco da Silva

BOLÍVIA

Padre Camilo e Equipe das POM. Agradeço de coração seu carinho, seu apoio e suas preces. Aqui estamos muito felizes realizando a Missão que recebemos de Deus, junto ao povo boliviano. Desejamos que o Espírito Santo continue nos iluminando, para que possamos cumprir nossa Missão de acordo com a Vontade do Pai. Confiamos na pessoa de Maria, ela que foi a Missionária por excelência. Abraços e preces com carinho. Irmã Teolide Viecieli - ICM

HAITI/MANAUS

Agradeço sua bela mensagem! Sim, percebo que é muito importante doar-se em favor do Reino de Deus. Agora estou em Manaus; de 1987 a 2009 passei minha vida no Haiti. Lá fiz a experiência de um Deus que verdadeiramente ama os pobres; aos poucos aprendi a amar aquele povo sofrido e cheio de Esperança. Chegando aqui em Manaus, no início de 2010 encontrei muitos haitianos que chegavam em nosso país, também com esperança; passaram por muito sofrimento até chegar aqui e continuam com muitos desafios; eu por saber a língua materna deste povo estou colaborando com a Pastoral do Migrante que é, para mim, um desafio ainda maior do que quando no Haiti.

Saudações amigas

Ir. Santana Perin

FILIPINAS

Queridos, que maravilha. Fico muito contente . Que Deus abençoe o trabalho das POM. Muito lindo mesmo. Fico feliz com as iniciativas que o Brasil faz para todos nós missionários(as) brasileiros que atuamos além fronteiras. Há mais de 40 anos que estou nas Filipinas em uma missão que apesar das dificuldades é maravilhosa de bênçãos. Hoje mais do que nunca renovando nossa fé e em unidade com vocês, com esta solidariedade de orações. Esse jeitinho brasileiro está conosco em nossas missões, o que faz com que as dificuldades se tornem mais leves. Ao mesmo tempo, muito incentivo de continuar a caminhada com amor e entusiasmo e zelo missionário. Um abraço grande do tamanho e da distância geográfica que nos separa do Brasil ao continente asiático. Ir. Maria Genoveva Bassan MC

Sacerdote de Uruaçu partiu para Guiné Bissau

No dia dois de dezembro, deste ano, partiu em Missão na Guiné-Bissau, África, o padre diocesano de Uruaçu (GO) Rogério Alves Gomes, 29, professor e responsável pelo curso de Filosofia na Faculdade Serra da Mesa (FASEM), diretor acadêmico do Seminário Diocesano São José e presidente das Obras Sociais da diocese.

De responsabilidade da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) a Missão terá duração de um mês e treze dias. Nesse período, o sacerdote irá colaborar com a formação de seminaristas de filosofia, da diocese de Bafatá, por meio de um curso intensivo de história da filosofia moderna.

O envio do padre Rogério atende ao pedido do bispo de Bafatá, o brasileiro dom Pedro Zilli, que tem se servido de professores do Brasil, através da CNBB, para atender às necessidades formativas dos seminaristas da Guiné.

O país

A República da Guiné-Bissau é um país da costa ocidental do continente africano que se estende desde o Cabo Roxo até a Ponta Cagete. Faz fronteira ao norte com o Senegal, a leste e sudeste com a Guiné-Conacri (ex-francesa) e ao sul e ao oeste com o Oceano Atlântico.



Pe. Rogério Gomes, de Uruaçu

Integram ainda cerca de oitenta ilhas que constituem o arquipélago dos Bijagós. Foi uma colônia de Portugal desde o século XV até proclamar unilateralmente a sua independência em 1973, reconhecida internacionalmente, mas não pelo colonizador. Tal reconhecimento por parte de Portugal só veio em 1974. A Guiné-Bissau foi a primeira colônia portuguesa no continente africano a ter a independência reconhecida por Portugal. Atualmente faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), das Nações Unidas, dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e da União Africana.

Informações: Pe. Marcelo Gualberto, secretário nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé e sacerdote da diocese de Uruaçu-GO

Missionárias leigas de Brasília para Roraima

O amor pelas Missões levou duas missionárias leigas de Brasília para a o município de Caracarái, em Roraima. São elas: Maria Goretti Alves Pessoa e Lina Gonzaga. A primeira, movida pelo ardor missionário, afirmou que irá dedicar o resto de sua vida, onde a Igreja a enviar para a evangelização. Maria Goretti, nascida no Maranhão, viveu sua vida de casada em Planaltina, tendo três filhos, todos encaminhados profissionalmente. Por cerca de 30 anos dedicou-se à catequese em sua paróquia. Depois do marido falecer, realizou o curso de Teologia e começou a preparar-se para a Missão. Vendo a escassez de sacerdotes e religiosas, colocou-se à disposição da Igreja para o projeto de evangelização em Roraima.

A segunda, Lina Gonzaga, solteira, viveu toda sua vida religiosa junto aos vicentinos e na pastoral da paróquia N. S. de Fátima, em Brasília. Depois de cursar teologia, também preparou-se

durante um ano para assumir sua missão como leiga em Caracarái. Toda sua família apóia tal iniciativa e a princípio, ficará em Roraima, por dois anos. “Se necessitar mais alguns anos, ficarei na Missão”- disse ela. A partida deu-se no final de outubro com a participação de todos seus amigos, amigas e colegas.

Da esquerda para a direita
Dea, do COMIDI de Brasília,
Goretti, Lina e Ir. Dirce do COMINA



Ir. Afani já passou 33 anos junto ao povo de Burundi, R.D. do Congo (Zaire) e Ruanda

O ardor missionário da Ir. Afani Moretti, Filha da Caridade e gáucha de Guaporé (RS) após ter passado 33 anos de atividade missionária na África, ainda não esmoreceu. Continua firme hoje em Ruanda. Depois de tudo isso ela afirma: “é com grande alegria que lhe digo que sou feliz!!!”

Eis seu comovente depoimento:

“Já fez 33 anos, no dia 23 de outubro, que cheguei na África. O meu primeiro país de Missões foi o Burundi, o segundo, (Zaire) atual República Democrática do Congo e o terceiro Ruanda, onde me encontro atualmente. Em todos os três países me adaptei com muita facilidade, a ponto de esquecer que eu era estrangeira.

Atualmente estou em Kigali, na nossa casa Provincial. Para que essa pudesse funcionar, teríamos que ter uma obra social ou educacional. Depois ter consultado o Pároco e as autoridades locais, vimos que uma Escola Maternal, prestaria muito serviço à população. E também vimos que havia muitas jovens pobres que não estavam estudando. Os motivos eram: falta de recursos financeiros para continuar os estudos secundários ou a incapacidade intelectual para seguir outros estudos. Daí, começamos uma Escola Profissional para essas jovens. Mas o progresso chegou rapidamente e o Governo deu normas para construção das casas de alvenaria e muitos



Ir. Afani com suas alunas

habitantes, não podendo responder a essas exigências, tiveram que vender e partir para mais longe. Então a escola perdeu a sua finalidade e foi fechada. Agora vamos começar a Escola Primária, a pedido dos pais dos alunos da Escola Maternal.

Ruanda se situa na África Central, sua capital Kigali tem 11 milhões de habitantes. O país está crescendo em todos os sentidos. A língua é o kinyarwanda e como o segundo idioma, o inglês. Alguns anos atrás era o francês.

Na Casa Provincial, animo também um dos grupos da Família Vicentina, sobretudo da Sociedade São Vicente de Paulo. Faço visitas em domicílios e trabalho na promoção feminina.

A minha maior alegria é de ver as igrejas lotadas e com católicos convictos da nossa fé. A maior dificuldade, sobretudo quando a gente muda de país, é a língua.

Porque escolhi ser missionária?

“Escolhi ser missionária para levar a Boa Nova àqueles que não conhecem o Cristo ou o conhecem mal. Ser missionária é ter o mesmo sentimento de Cristo: fazer conhecer o Pai. Não somente dar-se. Também estar aberto para receber tudo o que o povo oferece de valores de sua cultura. Eles realmente nos evangelizam.

Para vivenciar a minha Fé eu me apoio na palavra de Deus e na Eucaristia de cada dia e também na vida fraterna em comunidade.

A saudade do país, congregação, família e amigos sempre existe. No começo parece difícil, mas com o tempo a gente encontra verdadeiras amizades, sobretudo quando são enraizadas no CRISTO.”



Missionários em Ruanda

No Congo: ser missionária é ser como outro Simão de Cirene

A República Democrática do Congo (ex-Zaire) foi o país escolhido pela Ir. Márcia Rodrigues, missionária camboniana, nascida em Paulo Afonso, Bahia e cristã atuante na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Sua missão foi na cidade de Kinshasa, capital, que conta com oito milhões de habitantes. O país tem 70 milhões de habitantes com 250 grupos étnicos, com suas línguas próprias, além do francês que é a língua oficial.

Ir. Márcia é originária de várias experiências missionárias realizadas na diocese de Paulo Afonso, com o engajamento especial na Pastoral da Juventude do Meio Popular(PJMP), nas CEBs e nos movimentos sociais. Em tudo havia o desejo de combater as injustiças e desigualdades sociais. A vida missionária das cambonianas a atraiu e tornou-se, por fim missionária no Congo. Hoje está no Brasil para recuperar-se de uma anemia e reavivar as forças para uma nova jornada. Eis um pouco de sua experiência

As cambonianas há muitos anos atuam no Congo. Em Kinshasa, a capital possuem três comunidades, a casa provincial, um postulante e uma casa de aspirante, para as jovens que querem ser acompanhadas. Junto com três irmãs e mais seis postulantes, Ir. Márcia dedicava-se nas atividades sociais, além da animação missionária, como Legião de Maria Junior e Grupo de Escoteiros. “Cheguei no Congo há pouco mais de dois anos e creio poder afirmar que começo a fazer causa comum com este povo. Este país já passou por várias guerras,



Ir. Márcia com crianças (acima e abaixo)

pillagens e violências que o levaram quase à destruição total. Hoje, o que vemos é um povo desejoso de ficar de pé outra vez. Diante das dificuldades, as pessoas buscam transmitir esperança, encorajando-se reciprocamente”

Entende que uma de suas maiores alegrias é “estar concretizando o sonho de Deus no meio do seu povo, sendo um deles... Buscando romper as barreiras criadas por nós. O sorriso de quem te acolhe, convidando para fazer parte da construção de uma história a ser contada com alegria. Aprender com o povo no qual encontramos a esperança, a

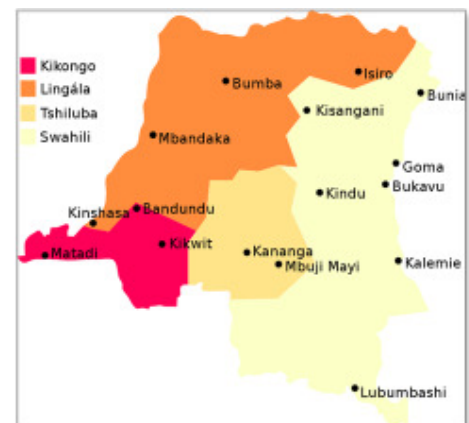


vontade de viver, o desejo de continuar um trabalho já começado...Mas nem tudo são alegrias. A maior dificuldade foi a língua, visto que nem todos falam o francês e eu de minha parte não sabia a língua local, mesmo se depois vamos encontrando outras maneiras de nos fazer entender. A maneira de ver e conceber a vida, a cultura tão forte e encarnada, com seus lados positivos e não positivos. É preciso tempo e paciência para compreender e assimilar a realidade que encontro em cada lugar.”

No entanto o que anima Ir. Márcia a continuar sua missão junto aos povo de Congo é sua visão de como encara ser missionária. Diz ela: “Para mim, ser missionária é ser outro Simão de Cirene, é ser alguém que compartilha do pouco que recebeu na esperança de ver o milagre da multiplicação. Ser missionária é muito mais do que fazer, é sobre tudo ser... Ser a irmã que participa da dança, a amiga que escuta e chora junto, a mãe que se preocupa e arregaçando as mangas, vai à luta... Agora pra viver tudo isso com muita fé e ousadia, é preciso o apoio de um amigo muito especial, Jesus o Libertador, pobre e simples como nós, mas que tem uma energia e uma força incomum. A família e os amigos que nos fortalecem com o amor incondicional, o carinho, e as orações de cada uma, de cada um que nos sustenta na fé”.



Com uma mãe de família



Ir. Márcia integrando-se à juventude

Irmãs brasileiras em Guiné Bissau

São dezenas de religiosas brasileiras trabalhando em Guiné Bissau. Aqui o testemunho de duas religiosas da Congregação das Missionárias do Santíssimo Sacramento que atuam em cidades diferentes.

“Aqui, em Guiné Bissau, estamos em duas comunidades. Uma na periferia de Bissau(capital) e outra em Gabú, cidade do interior que faz fronteira com Senegal e Guiné Konakri.

Em Bissau temos uma pequena Escola para atender crianças pobres da tabanca. É um ambiente muito pobre em que elas não têm nem o necessário.No momento são duas Irmãs brasileiras, uma da Argentina e outra guineense. Trabalham na escola na Paróquia, na promoção da mulher e formação para meninas que querem seguir a vida religiosa. A casa é chamada casa de Formação Madre Serafina, onde temos seis jovens que estão se formando para Vida religiosa.

Em Gabu - Comunidade Santa Clara, três Irmãs brasileiras e três jovens que estão se formando para Vida Religiosa. Aqui trabalhamos com crianças desnutridas e mulheres com gravidez de risco. O Centro de Recuperação Nutricional é em regime de internamento, e as mães acompanham os filhos. O Centro é sustentado com ajuda de benfeitores e da Providência Divina.

Trabalhamos, também, na paróquia com catequese de adultos, jovens e crianças. Grupo família e grupo jovem”.

Irmã Maria de Lourdes Melo

Ano da fé, tempo para crescer

“Em nome de todas as minhas Irmãs, em missão aqui na Guiné Bissau, agradeço de coração, a linda mensagem que nos foi enviada pelo Mês Missionário. Não nos cansamos de louvar e agradecer a Deus pelo grande empenho de vocês em tornar o nosso querido Brasil um País Missionário. Nosso Deus lhes pague pelas orações e ajudas que nos são enviadas, tão úteis para o desempenho de nossas atividades junto ao nosso povo sofrido da Guiné. Atualmente estamos em duas Comunidades, uma na capital e outra no interior, numa região onde 95% da população é muçumana. O País, em constantes conflitos, traz muita insegurança e a pobreza aumenta a cada dia. O nosso grupo aqui é pequeno. Temos um pequeno grupo de guineenses continuando a sua formação religiosa e acadêmica aí no Brasil, sendo uma Professora, uma Juniorista, e duas noviças que devem fazer os primeiros votos em fevereiro. Vamos continuar pedindo a Deus que envie trabalhadores para sua messe e que dê perseverança àqueles que já estão no seu serviço. Que este Ano da Fé seja o tempo favorável para crescermos no compromisso de trabalhar mais e mais este dom que Deus nos concede para sermos

presença DELE no mundo. Nosso abraço e votos de Paz e Bem para o Senhor e toda a sua equipe.”

Irmã Suzana Matos Melo

Mais de 30 anos em Guiné Bissau

Há 30 anos, as Irmãs Clarissas Franciscanas Missionárias do Santíssimo Sacramento são presença, alegria e apoio para o povo da República da Guiné- Bissau. O país possui um dos piores índices de desenvolvimento humano no mundo.

O trabalho missionário começou com catequese e evangelização, centro de apoio e nutrição para as gestantes e, em 2012, foram iniciados os trabalhos na educação com a construção da



Time de futebol da Escola Madre Serafina

Escola Madre Serafina em um bairro periférico da capital, Bissau.

Educadores brasileiros das escolas das Irmãs Clarissas Franciscanas realizam um trabalho de atualização dos professores da Escola Madre Serafina na Guiné, há três anos. Neste ano, os educadores Claudio Raposo e Katyuscia Kelman, do Colégio Franciscano Regina Pacis participaram da missão. Como a missão é feita “com os joelhos dos que rezam, os pés dos que partem e as mãos dos que colaboram”, o Bazar Esporte também participou deste trabalho doando materiais esportivos para os alunos guineenses. O futebol na República da Guiné é a principal prática esportiva e importante instrumento de integração e lazer de todo o povo.

Neste mês de dezembro, o educador Cláudio Raposo voltará à Guiné e o Bazar Esporte vai mandar 24 pares de chuteiras (os meninos jogam de chinelo) e 10 bolas.

IV Encontro dos missionários brasileiros no Equador



Encontro de Missionários brasileiros

Nos dias 11 e 12 de outubro de 2012, em Tena, província de Napo, foi realizado o IV Encontro Nacional dos missionários brasileiros que vivem no Equador.

Os três primeiros Encontros foram realizados em Quito. Desta vez o grupo decidiu ir para as terras do oriente equatoriano, aonde mora Dom Celmo Lazarri, bispo de Tena, único bispo brasileiro no Equador e que desde que chegou nestas terras, deu todo apoio ao nosso grupo.

Como muitos participantes não conheciam a Amazônia equatoriana este ano foi decidido ampliar o Encontro para dois dias. A atividade do dia 11, foi conhecer uma comunidade indígena, na beira do Rio Misahually. Ao chegar na aldeia o responsável da comunidade contou um pouco da história e da cosmovisão deste povo. Com alegria nos brindaram a apresentação de uma dança kichwua, demonstração da elaboração da famosa chicha (bebida típica feita com mandioca). Os que quiseram, também aproveitaram das terapias do shamanismo para retirar as energias negativas e receber novos fluidos. No almoço provaram o maito (prato típico).

De volta a Tena o grupo foi conhecer o novo aeroporto e outros pontos turísticos da cidade. Na noite participaram da celebração eucarística, presidida por Dom Celmo e concelebrada por vários sacerdotes, já que era a abertura do Ano da Fé.

Dia 12 começou com a missa em ação de graças pela festa da Nossa Padroeira do Brasil, pelos 25 anos de Vida Consagrada de Ir. Lelis da Silva, da Congregação das Escalabrinianas e o envio da Ir. Lourdes do Patrocínio, da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, que foi enviada para Quênia

- África. Foi uma missa tipicamente brasileira com muitas expressões de alegria através dos cantos, gestos, danças e símbolos.

Depois da missa foi feita a memória dos outros Encontros, com relatos e fotos. Em seguida, a colocação do Padre Moacir Goulart, Missionário do Sagrado Coração de Jesus, que com muita simplicidade, sabedoria e clareza falou a partir do tema: *“Como viver a fé, depois do Concílio Vaticano II, no contexto equatoriano?”*

Como o próprio tema já é um questionamento, foram partilhadas, através dos trabalhos de grupos, muitas questões que nos desafiam na nossa missão, neste país.

Na avaliação foram ressaltados vários pontos positivos, como: a intensa acolhida do Dom Celmo, a alegria do encontro, a perseverança de alguns participantes, a presença de missionários de outros países que viveram em missão no Brasil, a alegria de encontrar-se, a partilha de várias inquietudes da missão, a necessidade de aprofundar e possibilidades de tempos mais fortes de convivência.

Também na avaliação foi acolhida a proposta de, em 2013 realizar um retiro que deve ser encerrado no dia da festa de Nossa Senhora Aparecida e já foi formada a equipe de orientação destes dias de interiorização.

Como não podia faltar o encontro foi finalizado com um bom churrasco, com carne doada pelos funcionários da Embaixada do Brasil no Equador.

Ir. Joelma Gomes de Meneses



Paraguai necessita de mais missionários junto ao povo simples

Nosso vizinho país, o Paraguai abriga dezenas de missionários brasileiros. Uma delas é Ir. Iria Maria Walter, missionária Serva do Espírito Santo que foi enviada para a cidade de San Lorenzo, Bairro Kokuerê (em Guaraní significa ex-chácara), a 15 km da capital Assunção. A sua comunidade é composta de três irmãs religiosas de nacionalidades diferentes: uma brasileira, outra paraguaia e a terceira, filipina. Ali foi implantado o Noviciado Internacional das Américas, com noviças do México, Bolívia e Paraguai.

Conta Ir. Iria Maria Walter que “o povo é de condição humilde, vivendo num bairro com muita gente que vem do interior, que perdeu seus bens, terras ou teve que vender barato para os fazendeiros, e forçado a deslocar-se para as periferias das cidades. Poucos têm emprego. Vivem em condição quase sub-humana, com o mínimo para sobreviver. Alguns são criativos para fazer algo, como vender frutas, caramelos, doces, refrigerantes, etc. nos ônibus circulares. Ou montam uma tenda na frente de suas casas para vender lanches. Apesar desta realidade de sofrimento são alegres, cultivam a música, em especial a Harpa, partilham entre si, são solidários, cuidam das pessoas idosas. Às vezes os filhos não conseguem manter os pais e tem de sair para trabalhar. Nas visitas às famílias encontramos esta realidade. Mas tem grande força interior, esperança. Nós aprendemos muito com este povo. O governo atual não tem preocupação com os pobres, excluídos. O povo é amoroso com as Irmãs (que chamam de Monjas) e formandas. Acolhem, se abrem para partilhar sua dor, sofrimento. Assim, nossa presença é mais de escuta, solidariedade, cercania, apoio. No nosso dia a dia, além da formação própria do Noviciado participamos dos conteúdos que a Conferência dos Religiosos oferece, onde convivem com formandos e formandas de outras Congregações e muitos também são de outros países - vivendo a internacionalidade, a multiculturalidade, que é uma riqueza e também um desafio. Também estamos integradas nas comunidades perto de nós, onde participamos, apoiamos a catequese, jovens e pastoral vocacional.

“Ser Missionária é a aventura de se entregar a Deus como pertença total a Ele”



Comunidade das irmãs do Espírito Santo, no Paraguai

Felicidade ao formar pessoas

Porém, para esta religiosa “a maior alegria é sentir-me missionária, enviada para este serviço missionário: preparar as futuras vocações missionárias para a Igreja, para o mundo, para a Congregação, que tem como objetivo a Evangelização. E também despertar, formar lideranças, para contribuir na missão evangelizadora. Sinto-me muito feliz no serviço da formação, pois dediquei a maior parte de minha vida religiosa missionária na formação e cultivo das vocações missionárias. Plenifica-me de muita alegria interior pois muitas das que ajudei no processo formativo, hoje estão espalhadas por muitos outros países, além das fronteiras do Brasil”.

Para Ir. Iria Maria, esta gaúcha de Estrela, “ser missionária é a aventura de se entregar a Deus, como pertença total a Ele, para poder gastar a vida pelo próximo, onde necessitam de mim. Em qualquer lugar que vivo e trabalho sou missionária. O que sustenta e motiva minha vida: Jesus Cristo e sua missão. Cada dia renovo a minha fé, dispondo-me para deixar-me consagrar e enviar, com a força do Espírito Santo, e com o desejo de ser sua testemunha até os confins da terra”.



Recolhendo lixo